



IVES CESU 2023

2º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INTERCÂMBIOS VIRTUAIS

Edição especial sobre o Ives Cesu 2023, realizado em 25 de maio das 14h às 17h;

- ♦ **190 participantes de 10 países;**
- ♦ **professores de 51 Fatecs e 26 IES internacionais;**
- ♦ **5 coordenadores de Intercâmbios Virtuais de Instituições de Ensino Superior (IES) dos EUA, do Chile e da Venezuela**

VEm

Virtual Exchange Medium

Informativo dos PCIs da Cesu

AOS LETTORES

No dia 8 de dezembro de 2022, a equipe de PCIs/Cesu, com o apoio das equipes EDI e Formação Continuada da Cesu, realizou o primeiro Simpósio Internacional de Intercâmbios Virtuais (IVES Cesu 2022). O evento, realizado nos períodos da manhã e tarde, reuniu 5 especialistas internacionais, 9 professores do Centro Paula Souza e um público total de 148 participantes. A síntese das apresentações está em VEm 15 (<https://cesu.cps.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/12/VEm-15.pdf>).

A partir daquela experiência, a equipe de PCIs/Cesu entendeu que o IVES Cesu 2023 deveria ser realizado no primeiro semestre, com foco na divulgação das experiências institucionais e em temas de destaque no momento, contando com a presença de especialistas internacionais em Intercâmbios Virtuais. Esta edição de VEm é inteiramente dedicada à cobertura do IVES Cesu 2023, que ocorreu em 25 de maio, das 14 às 17h.

Participaram do evento 190 pessoas, sendo 93 de Fatecs, 42 de Etecs, 7 do Centro Paula Souza, 21 de outras instituições educacionais brasileiras e 31 de universidades estrangeiras. A maior parte (151) é de brasileiros, porém houve participantes também dos seguintes países: México (12), EUA (10), Chile (4), Espanha (4), Colômbia (3), Equador (2), Canadá (2), França (1) e Quênia (1).

As páginas a seguir resumem as principais discussões trazidas pelos coordenadores de Intercâmbios Virtuais da DePaul University (EUA), DUOC UC (Chile), Universidad Católica Andrés Bello (Venezuela), University of Minnesota System e SUNY COIL Center (EUA).

Boa leitura!

Oswaldo Succi Junior
Coordenador dos PCIs



EXPEDIENTE

Expediente CPS

Diretora-Superintendente: Laura Laganá
Vice-Diretora-Superintendente: Emilena Lorenzon Bianco
Chefe de Gabinete: Armando Natal Maurício

Expediente Cesu

Coordenador Técnico: Rafael Ferreira Alves
Diretor Acadêmico-Pedagógico: André Luiz Braun Galvão
Gestão Educacional: Willian Marcos Muniz Menezes
Departamento Administrativo: Sílvia Pereira Abranches
EDI - Estruturação e Desenvolvimento Instrucional: Thais Lari Braga Cilli

Expediente Línguas e Projetos Colaborativos Internacionais - Cesu

Coordenação de Línguas e Projetos Internacionais: Mariane Teixeira
Coordenação de Projetos Colaborativos Internacionais: Osvaldo Succi Junior
Acompanhamento pedagógico PCI: Ana Carolina Freschi, Neusa Haruka Gritti e Regiane Moreira

Expediente VEm

Corpo editorial: Ana Carolina Freschi, Mariane Teixeira, Neusa Haruka Gritti, Osvaldo Succi Junior e Regiane Moreira
Jornalista responsável e Comunicação: Patrícia Patrício - MTb 25.131
Edição e diagramação: Fábio Gomes da Silva

VEm: *Virtual Exchange Medium* é um informativo com publicação bimestral da Cesu/CEETEPS: Rua dos Andradas, 140 - Santa Efigênia - 01208-000 - São Paulo - SP

Fale conosco

Se você deseja desenvolver um Projeto Colaborativo Internacional (PCI) com alguma instituição de ensino estrangeira, entre em contato conosco pelo e-mail: cesu.pcis@fatesc.sp.gov.br

Para participar do grupo de WhatsApp
PCI Informações:

<https://chat.whatsapp.com/1E7Zow8M12m26m8R2Mw9Uj>

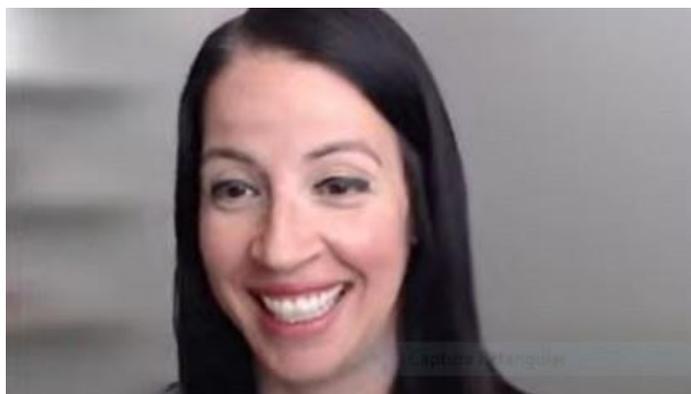


VEm Virtual Exchange Medium

Informativo dos PCIs da Cesu

ALIMENTANDO COLABORAÇÕES

Rosi León, diretora de Intercâmbios Virtuais e Aprendizagem Global na DePaul University (EUA), fez uma apresentação intitulada "Nurturing international faculty partnerships for COIL project implementation" (em tradução livre, "Nutrindo parcerias internacionais para implementação de projetos COIL – Collaborative Online International Learning, ou Aprendizagem Colaborativa Internacional via Online"). Na DePaul University, os Intercâmbios Virtuais são chamados Global Learning Experience (GLE). Rosi relatou o ciclo desses projetos, que começam com a divulgação das iniciativas (marketing) e o recrutamento dos professores interessados, prosseguem para a formação de parcerias, avançam para treinamentos até culminarem em seu lançamento, desenvolvimento e oferta em novas edições. Ela trouxe à audiência dicas sobre como encontrar potenciais parceiros em instituições internacionais, começando pela rede pessoal de contatos, passando pelo coordenador COIL da instituição de ensino e incluindo redes como COIL Connect e congressos como Red LatAM COIL e IVEC. Também compartilhou exemplos de aprofundamento de parcerias em projetos COIL, incluindo a visita presencial de um professor da universidade, Robert Steel, que irá conhecer a Fatec Tatuí na segunda quinzena de agosto de 2023.



Rosi León, diretora de Intercâmbios Virtuais da DePaul University (EUA)



Osvaldo Succi Junior, coordenador dos PCIs/Cesu, moderou o debate com Alejandro Molina (DUOC/UC, Chile)

Alejandro Molina, analista de desenvolvimento de carreira e mobilidade da DUOC UC Chile, abordou o tema "Espacios verdaderamente internacionales: Proyectos COIL en Portuñol". As experiências COIL na DUOC UC começaram em 2021, como internacionalização de emergência no contexto da pandemia de Covid-19. Em dois anos, mais de 1000 alunos da instituição chilena foram atendidos em 65 Intercâmbios Virtuais, dos quais 9 com o Brasil (Centro Paula Souza, Unesp e UFSC). As áreas de conhecimento abordadas nos projetos envolvem turismo, recursos naturais e gestão de negócios. Alejandro compartilhou o depoimento de dois professores da DUOC UC sobre as experiências de aprendizagem e percepção sobre semelhanças e diferenças entre português e espanhol. "Os idiomas estão mais próximos do que percebemos, e também é preciso ser flexível para poder comunicar", frisou Alejandro, que ressaltou benefícios dos Intercâmbios Virtuais entre Brasil e Chile, como "criar uma ponte entre essas culturas distintas, ainda que próximas". Recomendou aos professores interessados em projetos COIL: ser flexível, motivar os alunos, construir laços fortes com o parceiro, aprender sobre o país parceiro, discutir diferenças culturais que possam causar atritos entre participantes dos dois países durante o projeto e elaborar um pequeno glossário de palavras parecidas na escrita ou na pronúncia, mas com significados diferentes nos dois idiomas.

VEm Virtual Exchange Medium

Informativo dos PCIs da Cesu



Osvaldo Succi Junior (Cesu/CPS) com Daniel Nolan, University of Minnesota System (EUA)

Daniel Nolan, coordenador COIL da University of Minnesota System (EUA), pontuou algumas questões para a reflexão da audiência:

- Quais são bons modelos para Intercâmbios Virtuais engajados com a comunidade?
- Que habilidades e recursos são necessários para projetos de Intercâmbios Virtuais bem-sucedidos?
- Como engajar professores e alunos nesses processos de parceria?

Em seguida, apresentou dois exemplos de projetos COIL relacionados com a temática do engajamento comunitário. Osvaldo Succi Junior perguntou como começou esse interesse por parte do professor Dan, que leciona Estudos Germânicos. Uma dica interessante que ele deu foi "começar pequeno e depois crescer. O potencial dos parceiros que participam deste evento é enorme". Dan Nolan relacionou sua apresentação com a de José Luis Jiménez, sobre a temática dos projetos COIL que se voltam a aspectos humanitários e de ajuda a ONGs que trabalham com refugiados.

"Percebemos que os estudantes desenvolvem um senso de responsabilidade com esses projetos". E acrescentou: "Humanos aprendem melhor quando há engajamento, porque vivemos em comunidade. Podemos ajudar as pessoas a serem engajadas e o parceiro internacional é importante nesse processo para que o engajamento seja construído com o passar do tempo". Perguntado sobre como desenvolver isso, ele sugere que os professores podem ajudar uns aos outros dentro da instituição para desenvolver Intercâmbios Virtuais. "Minha caixa de ferramentas é a minha Universidade; observar oportunidades já desenvolvidas ajuda muito".

HUMANISMO E ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO

José Luis Jiménez, coordenador de Intercâmbios Virtuais da Universidad Católica Andrés Bello (Venezuela), ressaltou a importância da consciência crítica e da aprendizagem transformadora. A instituição já desenvolveu 95 colaborações com 15 países, envolvendo mais de 2 mil alunos. O coordenador é também professor de Comunicação e Jornalismo. Defendeu a abordagem interdisciplinar dos Intercâmbios Virtuais, especialmente nos projetos que buscam soluções para o bem-estar socioambiental, utilizando metodologias ativas como aprendizagem baseada em times (*Team-Based Learning*) e por projetos (*Project-Based Learning*) para trazer soluções significativas para a comunidade. Mencionou a inter-relação entre ativismo, movimentos ligados às questões climáticas e democracia. "Exploramos o potencial dos projetos COIL para promover os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU em países com crises humanitárias – como todos sabem, esse é o caso da Venezuela", comentou.

No momento, a Universidad Católica Andrés Bello está realizando um PCI com a Fatec Barueri sobre a questão dos Yanomami, que tiveram seu território dividido pelas fronteiras do Brasil e da Venezuela e passam por uma situação crítica do ponto de vista humanitário, como se vê na cobertura de imprensa.



José Luis Jiménez, Universidad Católica Andrés Bello (Venezuela)

UM FAROL DE ESPERANÇA CRÍTICA

Hope Windle, diretora do SUNY COIL Center (State University of New York/EUA), referência mundial em Intercâmbios Virtuais, encerrou o ciclo de apresentações. Após a exibição de um vídeo com trechos da entrevista concedida por videoconferência para VEm 17 em 23 de março de 2023, Hope Windle respondeu a perguntas da audiência.

No vídeo gravado, Hope mencionou que mais pessoas do setor de *design* instrucional, de apoio pedagógico e da área de ensino têm vindo participar de projetos COIL na SUNY, enquanto no início da pandemia eram executivos internacionais e pessoas ligadas à internacionalização no currículo.

Sobre o que vislumbra para os próximos 5 anos, ela é entusiasmada com o que virá. "Nos anos 2000 a 2010, as pessoas que primeiro adotaram esses projetos se perguntavam: como podemos usar essas tecnologias? Agora, as pessoas estão reconhecendo COIL, que não é algo para as pessoas sem condições econômicas que não podem viajar e sim como um farol de esperança crítica para que as pessoas possam repensar sua educação e o que vão fazer com suas vidas". Para contextualizar esse conceito em voga na contemporaneidade, fez a seguinte citação: "A esperança crítica reflete a habilidade de avaliar o ambiente de maneira realista, através de uma lente de equidade e justiça, ao mesmo tempo em que vislumbra a possibilidade de um futuro melhor" (DUGAN, 2017; DUNCAN- ANDRADE, 2009). Hope mencionou ainda a questão dolorosa da escravidão que afeta discussões sobre classe e raça, tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil. Pontuou questões-chave para a educação global na atualidade e no futuro próximo, como o pensamento inclusivo e a interseccionalidade. A diretora do SUNY COIL Center citou Abby Bryant, diretora do programa EOP, grupo de apoio acadêmico, psicológico e financeiro para pessoas com dificuldades socioeconômicas em universidades dos EUA.



Osvaldo Succi Junior (Cesu/CPS), em diálogo aberto na última apresentação do IVES Cesu 2023 com Hope Windle, diretora do SUNY COIL Center (State University of New York/EUA)

"Como falamos sobre ações socioambientais e econômicas de pessoas e comunidades que sabem que cada pessoa é cidadã do mundo?

[Interseccionalidade] trata-se de como decisões em uma parte do planeta podem afetar pessoas que vivem em outra parte do mundo". Ainda referenciando Abby Bryant, Hope mencionou a difícil questão das iniquidades na realidade social, o cotidiano dos alunos que não são brancos.

"Estudar no Exterior é um risco que estudantes de minorias raciais têm que enfrentar. Eles esperam por viagens seguras e por se sentirem acolhidos. Enquanto muitos programas tentam criar essa sensação de segurança e pertencimento, os alunos continuam a lidar com esse medo." É importante reconhecer que cada um de nós pode estar no centro.

A diretora do SUNY COIL Center apresenta os maiores desafios no trabalho em equipes interculturais sob o acrônimo TTLC (*time, trust, leadership and communication*: tempo, confiança, liderança e comunicação). Essas são palavras-chave para o sucesso e amadurecimento dos projetos COIL.